



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

**SUMÁRIO** A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9, 10 / Confrades: 11,12,13,14,15,16 / Tribuna do Vate: 17 / Cantinho Poético: 18 / Trovador: 19 / Ponto Final: 20

### EDITORIAL

O BOLETIM Bimestral Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.  
"Promovemos Paz"

A Direcção

## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate .... página 17



Confira  
Edição Especial  
Nr 84

Nesta edição colaboraram 83 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não , ao "Novo Acordo ortográfico"

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Bimestral Online  
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |  
A Direcção: Pinhal Dias - Presidente / Fundador |

**Colaboradores:** Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilha | Maria Vit. Afonso | Mário Nascimento | Mário Pão-Mole | Natália Vale | Paço Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potência | Telmo Montenegro | Tito Olivio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



## «A Voz do Poeta»

### Que pena, amor!

Prosaica, a tua forma de me olhares  
Não mais te reconheço a elevação  
Que sempre admirei quando ao fitares  
Teus olhos eram prece em oração.

Que se passa contigo, que te ocorre  
Que o teu desprezo já nem o disfarças?  
Que esperas nas ameias dessa torre  
Que tu cercaste das mais duras sarças?

Não sei qual possa ser causa maior  
Desse desassossego em que te moves  
Nem onde vais buscar tanto rancor.

Chamo-te ainda mas já não me ouves  
E tenho pena que este nosso amor  
Soçobre a pesos que tu não removes.

Eugénio de Sá - Sintra

### Poetizando

Poetizando podes construir sentimentos,  
Ser equilibrista artista,  
Prisioneiro de ninguém  
Nem da nada,  
Estares no boiar das nuvens,  
Abraçares-te a ti mesmo.

Saudade tece e embala, poetizando  
Ausência e silêncio,  
Verdadeiros fantasmas  
Saídos de sonhos e utopias.

Poetizando, no silêncio do camarim,  
O ator recupera sua dor  
E a velha atriz  
Redescobre antiga cicatriz.

Nem sempre são só suas  
As frias lágrimas que choram.

João Coelho dos Santos - Lisboa

### Luta contra o cancro

Em cruzada mundial  
Lutamos em todo o mundo  
Contra o cancro, o grande mal  
Que o está a deixar moribundo.

Numa constante ameaça  
É na vida atrocidade  
Sem distinguir cor ou raça  
Mata em qualquer idade.

Espalha entre nós o medo  
Mais do que a guerra, é terror  
Pode vir como um torpedo  
Com garras de predador.

Enquanto não houver cura  
Nosso lema é a labuta  
Numa empenhada procura  
Continuarmos a LUTA !...

Euclides Cavaco - Canadá

### SAUDADES

Eu tive saudades daquela manhã,  
dos olhos afáveis olhando pra mim,  
da pele das mãos exibindo o cetim,  
da boca rosada com ar de pagã,

dos passos na areia levando a mais sã  
promessa, no peito, sem grande motim.  
Somente o silêncio clamava, em festim,  
o encontro dos dois, em vislumbre de afã.

Por isso, fui ver, novamente, o secreto  
lugar do refúgio, pintado de afeto,  
agora, por ondas, virado ao contrário.

Olhei a saudade e cobri-a de mimos.  
Tirei-lhe a presença das algas e limos  
e vi nosso abraço, na rocha, em sacrário.

Glória Marreiros - Portimão

### ILUSÃO CEGA

Nesta grande ilusão em que vivemos  
Uma vida agitada e sem vagar,  
Para dar atenção e reparar,  
Um pouco pelos filhos que nós temos.

Enquanto sem pensar nos esquecemos,  
Que precisam de nós para os guiar,  
E sem o amor que temos p'ra lhes dar,  
Ficam abandonados,...E o que vemos?

Juventude sozinha e perdida,  
Sem saber encontra-se para a vida,  
Sem rumo cai na lama onde se afoga.

Há cada vez mais jovens a morrer,  
Porque nada se faz p'ros defender,  
Das redes que os arrastam para a droga.

Isidoro Cavaco - Loulé

### CABELO LOURO

Se um longo e louro cabelo  
Coubesse na minha mão,  
Eu não sabia escrevê-lo  
Sob tamanha tensão,  
Pois meus olhos, só de vê-lo,  
Brilham de pura ilusão.  
Não há palavra que diga  
O valor que tem o ouro,  
Nem há letra de cantiga  
Que faça lembrar tesouro  
Na alma de rapariga,  
Que tem o cabelo louro.  
Sedoso, puxado ou solto,  
Se a dançar recebe o vento,  
Faz lembrar o mar revolto  
Ou as ondas dum tormento,  
Mas cobre o meu corpo, envolto  
Em asas do pensamento.

Tito Olívio - Faro

### Amora hospitaleira.

Ser terra hospitaleira  
Banhada p'lo rio Judeu  
Canoagem a primeira  
E com poesia ascendeu

Pinhal Dias - PT

### Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco  
Basta-me um trapicho jogado sobre a água  
Como aquele à beira do lago,  
E todas as minhas lembranças!

Anna Paes – Brasília / BR

### Coerência.

Filo defesa da Palavra  
Pela consciência luzente  
Numa vida rural se lavra  
Raiz! De carácter coerente

Lahnip – Amora PT

## «Ecos Poéticos»

### POEMA SOBRE O CURSO DA VIDA

**PARA VER SE BEM APRENDO  
TODA A LIÇÃO MINISTRADA  
QUE NOS JORNAIS VOU LENDO  
O FIM DA POLÍTICA FALHADA.**

Estudo na escola da vida  
Onde estou matriculado  
Sempre a ela dedicado  
Com a matéria sabida  
No desempenho da lida  
Que vou compreendendo  
Cada vez mais sofrendo  
Estou sempre à escuta  
Por saber que a vida é curta  
**Para ver se bem aprendo.**

Com bons explicadores  
Que têm boa memória  
E que fizeram história  
Com o valor da humildade  
O respeito pela verdade  
Com valor da palavra dada  
Como a sentença lavrada  
A vida bem compreendo  
É assim que mais aprendo  
**Toda a lição ministrada.**

Pronto para aprender  
Na escola muito dedicado  
Como em tudo abnegado  
Já assim era em Penilhos  
Nunca arranjava sarilhos  
Mas à miséria não me rendo  
Do trabalho honesto vivendo  
Sem invejar os milhões  
Como fazem os sabichões  
**Que nos jornais vou lendo.**

Muitos anos de formação  
Sem o meu curso acabar  
Mas não o vou abandonar  
Sem receber a carta escrita  
Dos vivos me tira da lista  
Acaba assim a trapalhada  
De uma vida subjugada  
Que julguei compreender  
Para melhor ficar a saber  
**O fim da política falhada.**

Deodato António Paias – Lagoa

Já gostei de trabalhar,  
Ao conseguir algum bem;  
Agora prefiro o descanso,  
Que não faz mal a ninguém!

Arménio Domingues – Melgaço

**Um país para ter fartura #  
#**

**Um país para ter fartura  
E o seu povo não viver mal  
Tem que ter agricultura  
E um bom sector industrial**

O país que sabe aproveitar  
Os seus recursos naturais  
Pode sempre crescer mais  
Sem o país se endividar  
Todos nós podemos ficar  
Com economia sã e pura  
Sem cair na aventura  
De um dia andar para trás  
É com um governo capaz  
**Um país para ter fartura**

Os países que têm mar  
As pescas é uma riqueza  
Para ter comida na mesa  
E não ter que a importar  
Os pescadores vão pescar  
Ganham a sua vida normal  
Com o seu esforço natural  
Levam o barco para a frente  
Dão trabalho a muita gente  
**E o seu povo não vive mal**

Não temos que ser doutores  
Para termos esta visão  
Só pode haver produção  
Onde há bons produtores  
Só com bons agricultores  
Temos economia segura  
Numa sociedade futura  
Seremos nós a produzir  
O que vamos consumir  
**Tem que ter agricultura**

Nós sabemos que é riqueza  
A terra o mar e a sabedoria  
Porque a inteligência é cria  
Um mundo de amor e beleza  
Sabemos e temos a certeza  
Onde não há forças do mal  
Temos o que é essencial  
Para um país desenvolvido  
É ter o seu povo instruído  
**E um bom sector industrial**

Manuel Martins Nobre  
Paivas Amora Seixal



### Retrato do Tempo

Vão passando os nossos dias  
Entre calmas e euforias  
Desta vida que vivemos  
Que é feita de conjecturas  
De alegrias e de agruras  
Que às vezes não entendemos.

Formulamos sempre planos  
P'ros dias meses e anos  
Ai quantas vezes falhados  
Depois de persuadidos  
Ficamos desiludidos  
Quando eles são malogrados.

O tempo corre e avança  
Sem parar para mudança  
Deixando dele os espelhos  
Com o seu fugaz poder  
Vemos o tempo correr  
Ficando sempre mais velhos.

Somos do tempo produto  
Que é supremo e absoluto  
Com seu constante aparato  
Vai medindo a nossa idade  
Deixando em realidade  
Do tempo em nós o retrato !...

Euclides Cavaco - Canadá

### Reflexão

Quando duas almas se cruzam  
O rio da via corre... Oração!...  
Quando dois corpos se enrolam  
O rio da vida explode...

Não, não há dualidade... Não creio  
Somos pura energia  
Deus é o canal  
Orquestra luz.

Energia plena para uns  
Parcial para outros  
Completude nos assusta  
Expulsos do Paraíso.

Quebrada a inocência  
Deus Se afastou  
O canal aberto  
Quantos caminhos para Ele.

Edson Gonçalves Ferreira  
Divinópolis, Brasil



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### AS MÃES

A alegria, quando se vê a Geração feita ser melhor,  
o aplauso contido dentro do pensamento  
lacrimejante e contente, misturado com a vontade  
de o abraço ser eterno, não desistente,  
faz com que a gente de antes,  
embale um sorriso guardado  
e seja atingido por uma seta de Felicidade  
disparada pela geração gerada,  
que durante o caminhar ao longo da sua emancipação,  
fácil na autorização, difícil na surpresa,  
se depara com uma montanha  
que se tem de ultrapassar.

E a mesa continua lembrada com a família sentada,  
contente e zangada como deve ser sempre assim  
desejada, e na estrada percorrida,  
as cadeiras não existem,  
e a caminhada continua sofrida,  
e é feita enfim.

As Mães têm muita responsabilidades nisso,  
fazer que o que se tem de fazer  
é mesmo para só parar depois de vencer.

As Mães têm sempre razão,  
desde a sopa à conquista,  
custa, mas Elas não querem naufrágios.

As Mães são a Luz que não há nas velas,  
são o brilho que não se gasta,  
são o atilho que não se desata,  
são o melhor que pode ter o Universo.

E disfarçam sempre a sua preciosidade,  
e os pais, como não chegam à sua Majestade,  
reclamam com Elas, desde a mais tenra idade.  
Mas à Mãe não lhe interessa nada disso,  
quer é sorrir sem ninguém reparar  
e depois chorar devagarinho de contentamento  
quando vê os Filhos e Filhas  
vencer o Sol e Vento.

A MÃE, não tem monumento,  
que se possa fazer da sua altura.  
A Mãe tem colo, tem ternura  
que ao longo do tempo que se fez para gastar,  
além de nuclear,  
é sempre infinita  
no Amor que tem para dar.

AS Mães são como só Elas sabem ser.

Digo eu, filho e pai.

José Jacinto. "Django" - Casal do Marco



### Com versos e rimas

Eu sou o que sou... nem sempre o que quis...  
Umaz vezes pauta e outras... canção!  
Uns dizem ser sina e outros condão  
Ser o réu de mim e também juiz

Já dei e pedi a muitos a mão...  
Em ciúme e amor eu já me desfiz...  
Mas fui resistindo e já me refiz  
Sentindo o sabor do termo... perdão!

Já me acusaram de achaques senis  
Facto que até, por sinal, relevei...  
Passivo, porém, jamais ficarei  
Caso me suba a mostarda ao nariz

Em álcool jamais a dor afoguei  
Pois se ela me dói é só na poesia,  
Quer seja a que faça ou leia, diria  
Consolo, só nela eu buscarei!

Se rezar soubesse a Deus pediria  
Aquilo que mais estou precisando  
Mas como não sei, me vou agarrando  
Ao que a vida me dá... a cada dia!

Com versos e rimas eu vou brincando  
Me achando poeta por breves momentos...  
Visto-me e dispo-me de sentimentos  
E enquanto estou nu me vejo voando

Esqueço arrepios e sigo planando  
Lambendo aventura, sorvendo o espaço...  
Estrofe a estrofe beijo e abraço  
Letras que vou no papel desenhando

A elas me dou, com elas me enlaço  
Com elas vou o papel emprenhando  
E se adormeço... eu fico sonhando  
Ser cada poema um filho que faço

Abgalvão - Sesimbra

### OLHAR Mouro

Ah mar profundo, pode ser bem duro  
navegar-te, se Eolo se enfurece  
Assim me afundo noutra azul escuro  
De um olhar mouro que jamais se esquece!

Eugénio de Sá - Sintra



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### Poema sobre a Natalidade

Há menos nascimentos  
Ultimamente em Portugal  
Culpa da crise e dos tempos  
Até nisso têm medo afinal.

Continuam a diminuir  
Comparado com o passado  
Muitos casais a desistir  
Do que tinham planeado.

Consta no rasteio neonatal  
Como teste do pé conhecido  
É um rasteio nacional  
Desde há anos desenvolvido.

Uma amostra de sangue  
Do pé da criança recolhido  
Será o primeiro exame  
Feito ao nosso renascido.

A diminuição da natalidade  
Nota-se de ano para ano  
Esta a grande verdade  
Não fazer filhos, um engano.

Sete mil foram a diferença  
Uma diminuição acentuada  
Casais perderam a esperança  
Nesta política abandonhada.

Mas esta grande diminuição  
Nada se deve á mortalidade  
Ocupamos a terceira posição  
Esta uma grande realidade.

Deodato António Paias - Lagoa

### A BÊNÇÃO MAIOR

És o sol nascente a raiar sobre meu ser,  
Cada novo dia da minha longa vida!  
Na minha noite, a terna lua querida,  
A bênção maior que jamais quero perder.

Conheci-te na primavera do meu viver,  
Essa era tão amada, sem dor ou lida!  
Foi então que naquela terra mais sentida  
Te encontrei- mulher/flor- bênção do meu ser.

Fui tão feliz, meu Amor, minha água viva,  
Que ainda hoje e por muito que eu viva...  
Te hei de recordar como a mulher mais qu'rida!

De novo ver-te! Dizer-te como te amo!  
Que a cada instante, longe por ti chamo,  
Que és, ainda hoje, luz na minha vida.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"

### DE UM PROVÉRBIO ÁRABE

Aquele que não sabe, e que não sabe  
que nada sabe, mas vive a fingir,  
é um pobre tolo, e por mais que se gabe  
às suas falas tu deves fugir.

Aquele que não sabe, porém sabe  
que nada sabe, mas di-lo a sorrir,  
esse é humilde, e um dever a ti cabe:  
com ele o teu saber vai repartir.

Mas o que sabe e não sabe que sabe,  
está dormindo. Acorda-o! Quem sabe,  
tem mais de sábio que um sábio alfarrábio?

E segue sempre, até que a vida acabe,  
a voz do sábio, porque só é sábio  
todo o que sabe mas sabe que sabe!

Humberto Rodrigues Neto  
SP/BR

### HOJE MATEI MEU POEMA

Na força da minha razão  
Nasce a vigília de um tema  
Saído do coração  
Na ilusão de qualquer lema  
E feliz lá fui então  
Caindo no mesmo esquema  
Ponho a caneta na mão  
E vou escrevendo o poema  
Porém, com a mesma paixão  
Em pleno rio se rema  
Foi nesse sonho que então  
Hoje matei meu poema.

Mário Matta e Silva - Benfca



Este espírito do saber,  
É mais do que só conhecer.  
É a perícia de viver  
O que andámos a aprender.

É grande capacidade  
De praticar a verdade.  
É mostra de idoneidade;  
É prova de integridade.

CMO – Q<sup>o</sup> do Conde

### A CATEDRAL DO MEU MARTÍRIO

Aqui, na Catedral do meu martírio,  
Sofro em silêncio fingindo alegria,  
Afago as pétalas do roxo lírio,  
Inventado por mim em cada dia.

Apago os castiçais da solidão,  
Que me impõe beijos a cada momento,  
Seu hálito gela-me o coração,  
A minha vida? É puro lamento!

Aqui, dia e noite sou imolado,  
No altar do ciúme e da chantagem,  
Sem prazer, faço amor contrariado,  
Desfaleço, invento uma miragem.

Mentalmente relembro o meu passado,  
Venturas, desventuras desventradas,  
Agora, aqui estou eu engaiolado,  
Nesta gaiola de portas douradas.

Acordo de noite em sobressalto,  
Ruídos estranhos, fico com medo,  
Oíço as corujas piando no alto,  
Da catedral deste meu degredo.

Pelas escadarias desço até à cave,  
Fria, estática, a solidão impera,  
Há tantas portas e nenhuma chave,  
Como vou voltar a ser quem eu era?

Liberdade, meu amor, onde estás?  
Rasga a solidão, vem-me libertar!  
Pelos campos em flor me levarás,  
Quero de novo aprender a cantar.

Recuso os contornos dos pedestais,  
Da masmorra imposta pela chantagem,  
Rasguem-se as portas, quebrem-se os vitrais,  
Haja o que houver, eu sigo viagem.

Telmo Montenegro - Seixal  
In: À Esquina do Tempo  
Edição: Chiado Editora

### Pára-quadistas de Portugal

Que nunca por vencidos se conheçam,  
Estes bravos heróis de Portugal.  
Quando as suas bravuras começam,  
Nada tem haver com o emocional.

Jorge Vicente - Friburgo



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### Coexistência

Sofre este ser humano e imperfeito  
Com três tiranas que o trazem contrafeito;  
Nele mandam Vontade, Mente e Emoção  
E nenhuma delas lhe quer obedecer  
Se uma o incita a um bem-querer  
Logo as demais lhe moem a razão!

Não penses; faz! - Grita-lhe a Vontade  
e o nosso pobre Ser como não há-de  
pôr a cabeça à roda a um qualquer?  
E nisto entra a Mente muito séria  
para acabar de vez com a pilhéria  
Pois já se vê: pensar é o que quer!

Mas isto da Emoção é fundamento  
pra que o agir se porte como o vento  
E nos faça de novo voar o coração  
Pois que sem ela nada vale a pena  
A Vontade se afrouxa, e é pequena  
E a Mente cede e acaba a abrir mão.

Eugénio de Sá - Sintra

### Natureza flui com admirações

Natureza - um livro de emoções  
A terra tremida e arrefecida  
E com mar de muitas ondulações  
Fluem sonhos de vida enriquecida

Natureza retratada que afluí  
Paisagem de tela define o autor  
Do óleo ao acrílico diluí...  
Pinceladas luzentes d'um pintor

Natureza - musa contemplativa  
Faz do poeta, a voz apelativa  
Com sonhos fluídos de emoções

Quando a ciência bate no fundo  
Há que a levantar d'um filo profundo  
Natureza flui com admirações...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

### VER E OLHAR

Embora ver e olhar se possam completar, são maneiras que diferem substancialmente.

Ver está associado à capacidade fisiológica da visão.

Olhar à capacidade sensitiva, emotiva e social.

Ver algo pode ser fortuito, rápido e desatento.

Ver é ter o objectivo de se estar informado, sem contudo ter-se a intenção de reter a existência do que se relanceia.

Olhar é algo reflexivo, vagaroso, profundo... Requer contemplação, subjetividade...

No olhar há como que um envolvimento emocional, afetivo... uma introspeção com aquilo que rodeia.

Quando se olha alguém ou alguma coisa deve fazer-se com os olhos da alma. Despindo, previamente, quaisquer análises, para que se possa captar todo o magnetismo que existe no que não está evidente nem no que é perceptível.

Filomena Gomes Camacho - Londres

### Pintar

Pintar é fazer do pincel  
O elo de ligação  
Entre o sentir do artista  
E a perícia da mão

Pintar é pôr a descoberto  
As sensações, as paixões  
Que lhe percorrem a alma  
Em momentos de ilusões

Pintar é dar cheiro e cor  
Àquilo a que se dá vida  
A campos que estão em flor  
Ou mesmo em terra despida.

Catarina Malanho Semedo  
Amora



### A PERDIDA

Sinto-me perdida neste meu mundo,  
Não consigo decifrar meu existir,  
Ando as tontas a tatear a fundo,  
E nem sequer me advêm um porvir.

Lembranças repletas de incertezas!  
entrelaçam os maus e bons momentos,  
Em meu íntimo moram asperezas....  
que teimam em sustentar os lamentos.

Minha alma paira indecisa e vaga...  
vai ao encontro de qualquer cismar,  
Buscando talvez uma hora maga.

Impossível este encontro cego,  
Dificilmente encontramos o amar,  
Só momentos de quimeras e apego.

Ângela Maria Crespo – Santos/BR

### AMIZADE, NÃO FINGE NEM MENTE

Nada há de mais nobre do que ter e manter  
uma amizade, que de perdurar irá perdurar  
por todo o sempre – uma vontade que tem querer  
maior que um querer-bem, a se mostrar.

Nunca, numa amizade, a verdade poderá reverter  
para outra coisa qualquer - com certeza invulgar  
senão para aquilo que nasceu e aprendeu a crescer  
ao se juntarem duas pessoas, ambas a se ladear.

Se houver, dos dois um que faça jura, a mentir  
seu fado sempre será a pesada consciência  
o que fará dessa pessoa como que um vidro a se partir

Quando, perante outro alguém, se puser a sorrir.  
É que o que um disser ao outro é permanência  
a durar, quando um dia a amizade se juntou a se unir.

Jorge Humberto – P.Stª Iria Azoia



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### CONTRIÇÃO

Vejo o mundo renegar o infinito  
Vejo seres orgulharem no abismo  
Vejo o bem que existia, ora é maldito  
Vejo almas moribundas sucumbindo.

Vejo a luz a cada instante mais escura.  
E que os humanos já não são como eram antes  
Vejo que cada um cava a sua sepultura.  
E que de Deus estão cada vez mais distantes.

Vejo a humanidade em constante frenesim  
Vejo o mundo todo inteiro em confusão  
Como nunca em toda vida fora assim.

Vejo sinais dos tempos, já sem terem solução  
E que o mundo se prepara para o fim.  
Convidando o ser humano à contrição!...

Euclides Cavaco - Canadá

### O BICHO

O vidro da marquise denuncia  
Um bicho feio, olhando para mim,  
Na luz fraquinha do nascer do dia...  
Eu nunca vi um ser tão feio assim!!

Desgrenhado, com olhos de anteontem  
E rugas no focinho macilento,  
Um olho olhando o hoje, outro o ontem,  
Os dois olham p'ra mim, por um momento.

Aproximei-me dele, fez-me frente!...  
Então, uma luzinha se acendeu:  
Eu preciso de um banho, urgentemente,  
O que vi no reflexo... era eu!!!

Carlos Fragata - Sesimbra



### Orquestra

Com minhas singelas palavras  
Do coração brotadas  
Tento orquestrar minha vida  
Afinando as cordas do amor.

Edson G Ferreira – Divinópolis / BR

### Folha seca

Durante anos  
fui folha seca  
que o vento afastou para longe  
embatendo  
em muitas paragens forçadas.

Fui perca e ganho  
princípio e fim  
cantar e amar  
navegando em mim.

Venho do sul do meu povo  
e trago os ventos roubados  
à natureza onde vivem  
os camponeses cansados.

Hoje, contigo sinto-me estrada  
onde tu caminhas sem atalhos  
onde as manhãs são auroras  
num percurso sem horas marcadas.

A beleza do rio do meu canto  
a mulher do meu colo  
a beleza do teu olhar  
a doçura da tua pele  
no teu corpo escultural  
fazem de mim  
um anjo sem asas.

Já não sou folha seca  
que cai no Outono  
sou a Primavera  
onde já repouso descansado  
onde o vento já não me afasta  
para longe de ti, amor!

Joaquim M. Alinho - Qtª do Conde

### Reflexos de sua vida.

Carregamos ilusões do passado  
Aos tempos de hoje que nos assiste  
Manto que nos cobre o antepassado  
P'la noite fora o sonho resiste...

Horizonte vistoso de paisagens  
P'lo infinito de quem sabe amar  
Flui o acrescentar de outras paragens,  
Mui histórias ficam por contar

Gozo de vida, com mais soluções  
E no Seol, sem mais recordações  
Ressurreição! É vida prometida!

Flui Palavra de Vida de mil fontes  
Neste quadrante de seus horizontes  
Prospera nos reflexos de sua vida.

Pinhal Dias (Lahnip) PT

### SETE PALAVRAS

Visito, as setes colinas  
Desta tão bela Lisboa  
E ao virar das esquinas  
Já nem um pregão ecoa

Sete, as notas musicais  
Para cantar a saudade  
Pulo sete, ou talvez mais  
Os muros desta cidade

Conto os dias da semana  
São sete, que desacato  
Com toda a força humana  
Os sete nós, eu desato

Não esquecemos a Lagoa  
Essa das sete cidades  
C' uma história que magoa  
E nos enche de saudades

Composição ou dilema  
Registo de sentimentos  
Fica completo o tema  
Com sete rosas-dos-ventos.

Maria de Lurdes Brás  
Almada

### ALZHEIMER.

Dá para pensar  
Como seria  
Se eu um dia  
Fosse a passar,  
E sem me lembrar  
Por onde voltar  
O que faria?  
Se me atrevia  
A perguntar  
Onde eu estava,  
Ou se esperava  
Se alguém me levava  
Para o meu destino,  
Porque eu sozinho  
Já não me atrevia  
A pensar onde ia.

Mário Pão-Mole  
Sesimbra



> **Bíblia Online** <

## «REFLEXÕES»

### ENCONTRO COM DEUS!

Muitas vezes, a ânsia  
de auto-afirmação  
faz com que nos enganemos,  
incutindo na mente  
sentimentos nocivos...

Em cada passar de horas  
se esvai também o nosso eu,  
sobre todos os "eus" passados...  
Mas, é no silêncio da madrugada,  
que nos chega uma voz, silenciada.  
É o encontro com Deus!  
A presença dEle nos faz sentir,  
acreditar e admitir,  
que Ela será de utilidade  
para um novo amanhecer...

Então, navego e converso com Ele  
que está em todas as coisas...  
No verso de conforto,  
na melodia pacificadora,  
na paisagem relaxante,  
na lembrança sem remorso,  
na espera sem medo,  
na doação sem análise  
e no receber sem orgulho...

A mente divaga  
em cenas agradáveis  
e o tempo se recicla nos jogos  
do inconsciente.  
Então o Amor chega na forma  
mais pura... e assim nos  
encontramos com  
Deus!!!

ZzCouto - Niterói /Br

### ENIGMA

A cada novo sol eu peregrino.  
Entre agonias de estendidas mãos  
Me prendo ao ninho. Ah, graveto fino!  
Não tenho asas... Sou jogada ao chão!

Que tormento: o que o tempo quer de mim?  
A noite obra... Me desassossega!  
Faz tranças de silêncios sem ter fim.  
Ó vida sou pra ti mais uma entrega!

Noite, abre tuas mãos! Surgem estrelas!...  
O mar vai se acalmando sonolento  
Ao vê-las refletidas... Sonha tê-las!

Que belo!... Mas caminho rumo à foz,  
Onde o sopro de Deus amansa os ventos,  
De um eterno ir e vir... Rogai por nós!

Eliane Triska – Canoas/RGS/BR

### Muito Obrigado Senhor

Nesta jornada da vida  
Peço a Tua direcção,  
Pois só em Ti eu Confio  
De todo o meu coração.  
Quero andar sempre Teu lado,  
Nesta sinuosa estrada;  
Pois quando espreita o pecado,  
Me tiras da encruzilhada.  
Me levas p'ra verdes pastos,  
Pois Tu és o meu Pastor;  
Refrigeras a minh'alma,  
Me inundas com o Teu amor.  
Muito obrigado Senhor.

Anabela Dias - Amora

Um SORRISO genuíno  
Inspira a paz e a calma  
É como um dom Divino  
Que ilumina a nossa alma !...

Euclides Cavaco - Canadá



### O QUE É A VIDA

Mote

**A vida é uma viagem  
É Deus quem dá o ingresso,  
A morte of'rece a passagem,  
Espera o nosso regresso!**

Quadra de A. Mendes  
Glosada por: A.M.

Glosa

Alguns entram neste mundo  
Apreciando a paisagem.  
Esquecendo que no fundo,  
**A vida é uma viagem!**

Seja curta, ou longo curso,  
Seja fracasso, ou sucesso.  
P'ra iniciar o percurso,  
**É Deus quem dá o ingresso.**

Começa nesse momento  
A decrescente contagem.  
Vem a dor, o sofrimento,  
**A morte of'rece a passagem!**

A viagem terminou.  
Entramos em retrocesso.  
A terra que nos criou,  
**Espera o nosso regresso.**

Alfredo Santos Mendes - Lagos

### ABRIGO NA NOITE FRIA

Há olhares caídos pela rua  
Sofridos com o frio penetrante,  
Glacial, que resfria até a lua  
E ávidos por sopa fumegante

A escura noite não apazigua,  
Não conforta nem faz aconchegante  
A luz de quem na rua continua  
Quando a sua vida é fria e errante

Some-se o horizonte a cada hora  
O sol, apenas morno, vai-se embora  
E as velas, se as houver, já não aquecem

Nas ruínas, nos becos, nos cartões  
A esperança aquece tristes corações  
Ao lhe darem o abrigo que merecem

MEA - Santarém





**«Contos / Poemas»****O voo dos pássaros**

Pouca gente sabe que, antes de voar, um pássaro pega impulso e, antes de pousar, diminui o impulso o que, no movimento musical chamamos de arsis e thesis. Nós, seres humanos também fazemos o mesmo e, nascemos, crescemos e diminuímos até a partida definitiva.

Assim, hoje, me lembro de alguns amigos que partiram como Hilda Guimarães Souki, João Hugo de Moraes, Helena Alvim Ameno, Celso Gomes, Iracino Elcio de Assis e outros que tiveram uma vida radiante e bela, mas Deus os chamou como nos espera.

Todos alcançaram voo espetacular e nos deslumbraram com suas lições de vida e, portanto, muitas vezes ficamos assombrados com a beleza da ida deles, exemplar para todos nós.

Somos, pois, aves de arribação. Algumas mais lindas como o águia, o cisne, o rouxinol e outras mais simples como o pardal, mas todos filhos de um mesmo Deus e de uma mesma mãe Nossa Senhora.

Uma das mais felizes doações que Deus nos deu foi a capacidade de esquecer: "Tudo passa, tudo sempre passará". Fazemos como aconselhou Gregório de Matos de Guerra: Gozemos da flor da mocidade que o tempo trata a toda ligeireza".

Que a lição dos poetas seja ouvida pelos jovens que acreditam que não envelhecerão e nunca morrerão. A grande verdade desta coisa esplendorosa chamada vida: "Viver e não ter a vergonha de ser feliz". Cada um busca o seu bem-estar.

E, para terminar, citamos Fernando Pessoa: "Acho que só para ouvir passar o vento, vale a pena ter nascido e "A vida dói quanto mais se goza, quanto mais se inventa" e, ainda, que, ao nascer, nascemos só e, ao morrer, morremos só, somos uma ilha de sentimentos que, na verdade, é comungada plenamente só com Deus.

Edson Gonçalves Ferreira – Divinópolis / BR

**CRAVOS ETERNOS**

ou

**FILHO DE ABRIL**

Eram bem negras as grades da cadeia  
Onde o prenderam só por ter nascido  
Num país que parecia apodrecido  
Onde o sol era a luz duma candeia.

Morria-se de fome lá na aldeia,  
Escravidão o futuro prometido,  
Mas cresceu e depois de ter crescido  
Partiu atrás da sua Dulcineia.

Não era quixotesco mas real,  
Consciente, muito forte e natural  
O sonho de lutar por paz e pão.

Voltaram a prendê-lo, mas que importa,  
Aquele Abril de sonho abriu-lhe a porta  
E anda por aí, cravo na mão.

Nogueira Pardal - Verdizela

**Flores**

Flores são meu desvelo, carinho...  
E, com leve e suave movimento,  
Que mais pareça de ave, adejar,  
Toco-as suave! Em enlevamento...

Filomena Gomes Camacho  
Londres

**O Sonho de uma Criança...**

Sou criança no meu lar abençoado  
e os meus pais me envolvem de carinhos  
por tudo aquilo que eles me tem dado,  
amá-los-ei quando já forem velhinhos.

O meu corpo é ainda delicado,  
e pequeno é o meu narizinho,  
o cabelo levemente ondulado,  
adejando, sou traquino passarinho.

Os meus olhos se abrem maravilhados  
e minha boca gosta tanto de sorrir...  
voam meus sonhos coloridos e alados  
imaginando como é lindo o porvir...

Quero ser grande e de todos ser amigo,  
viver num tempo de Paz e não de dor,  
ver as crianças sorrir e ter abrigo,  
e os velhinhos tratados com calor.

Quero ajudar os amigos, toda a gente,  
talvez um dia ,chegue até a ser Doutor!  
Ai, como eu sonho um mundo tão diferente  
sem haver guerra, apenas Paz e muito Amor...!

Natália Parelho Fernandes – Portalegre

**ENCONTRO POETICO**

Este lugar marca o nosso  
Ponto de encontro poético  
Não sei quem és?  
Se calhar vai entreter-te  
E interessar-te

Sem queixume a minha alma  
Ambiciosa e virtuosa  
Exigente no ato de coragem  
E na inteligência humilde

Deixa-me viver no amor e poesia  
Nem abuso e nem arrogância  
Deixa-me respirar na arte escrita  
Simples natural e clara e belo ainda  
Cada um é como é!!!

Alice Palmira – Lisboa  
(Brazaville)

Quando o Evangelho vais pregar,  
Nunca debes desanimar.  
Muita alegria congrega  
Em todo aquele que o prega.

CMO – Qtª do Conde



## «Contos / Poemas»

### RESSURREIÇÃO

Aleluia!  
Bendito sejas, Senhor Jesus!  
E que não sejas delírio dos poetas, dos artistas,  
dos sonhadores e de toda a humanidade!  
Uma vez que a morte é consequência dos nossos  
pecados, que se desviaram da luz da verdade...  
E o Senhor morreu para nos salvar!

Com a Tua ressurreição,  
cantos preenchem o infinito com a mais  
elevada melodia, como se fossem uma multidão  
de anjos e gentes, felizes, entoando hinos de louvores...  
Porque Tu Senhor, sempre te revelas em esplendor,  
mostrando teu rosto pleno de luz.

Uma nova claridade na Tua volta,  
alegrou os caminhos da humanidade,  
porque cada cristão é peregrino neste mundo,  
pois caminha nas trilhas divinas, em comunhão com Deus.  
Nós Te contemplamos com alegria e amor  
para levarmos Tua luz aos caminhos  
escuros dos irmãos...

Com a Tua volta Senhor, a natureza ficou  
repleta de alegria e de sonhos reluzentes...  
O sopro do vento parece uma sinfonia  
fascinante e o céu reluz como se infinitas estrelas  
saudassem a manhã, e todos os povos inebriados  
nessa luz fulgurante da vida,  
numa paz e felicidade ficaram!

Contemplamos a Tua volta como as  
flores que reflorescem na primavera e como o  
sol que nasce depois de um dia triste e nebuloso.  
Queremos contar contigo Senhor,  
ajuda-nos na nossa missão de edificar o Reino do Pai...

Seja bem vindo Senhor Jesus!!!

ZzCouto - Niteró / BR

### Queria estar lá...

Defender o mestre.  
Abraça-lo, cobrindo as tuas chagas com muito afago.  
Estendendo a mão para auxiliá-lo.  
Ajudando para que ele não tropeçasse nas pedras.  
Oferecendo-lhe água.  
Carregando a sua cruz.  
Morrendo pelo Cristo.  
Sentindo as tuas dores, resignando a compaixão dos homens.  
Dando clarividência à justiça tola.  
Transcendendo o amor.  
Perdoando como ele perdoou os seus algozes.  
Perdoa-me, amado mestre!

Dhiogo J. Caetano - Professor e Jornalista  
Uruana, Go / BR

### SER PAI

Ser pai é ser a ponta da raiz,  
A que perfura a terra e a engravida,  
Levando o sémen ao útero aprendiz  
Que da mera semente gera a vida!

É obra que só vinga, partilhada,  
Em casto amor-natura, soberano,  
Pois é mister que a terra seja amada  
Para que dela brote o fruto humano!

Pai é força motriz, causa e efeito  
Da energia que impulsiona, geradora,  
O milagre divino da existência...

Pra conceder à Mãe a excelência  
De na pura matriz procriadora  
Gerar o fruto-amor, o filho eleito!

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal

### Quis um dia cantar-te um fado

Saudade, quis um dia cantar-te um fado,  
E a cantar, dizer-te o quanto te amava!  
Porém, da voz saíu-me um som tão embargado  
Que em vez de sentido canto, chorava!

Grande comoção aquela, forte e dura  
Que ao tomar conta do meu pensamento,  
Levou com ele a mui doce ternura  
Que em mim nascia, nesse feliz momento!

Momento de lembranças de muito amor,  
Da nossa primavera e da vida em flor,  
Cujas beleza adoçou com carinho,

O colorido das flores da xara,  
Da giesta, ou de qualquer espécie rara,  
E o suave perfume do rosmaninho!...

José Maria Caldeira Gonçalves – Fernão Ferro

### Amor falso

Se tiveres amor à vida  
Não ames a falsidade  
Porque fazem-te a partida  
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>**Momentos românticos**

Os momentos românticos,  
Fazem de nós uns babados.  
Teus lábios cubro de beijos,  
Com poemas declamados!

- Os momentos românticos,  
Que nos fazem orgulhosos,  
São pr'alma suaves cânticos,  
Que na vida são preciosos!

Os momentos românticos,  
São uma fonte de desejos.  
São momentos pacíficos,  
Para darmos nossos beijos.

Os momentos românticos,  
Fazem de nós uns escravos,  
Ficamos muito mais ricos,  
Podemos oferecer cravos.

Jorge Vicente - Suíça

Ainda se a noite te trouxesse  
e no meu leito te deitasse  
Se a brisa etérea me envolvesse  
na força do teu abraço  
Ainda se uma estrela me enfeitasse  
me levasse ao teu regaço  
e por lá me deixasse  
Ainda se o dia, passageiro de mil anos  
me regasse de sonhos insanos  
e no teu corpo me guardasse  
em consolos profanos  
por outros tantos mil anos

Rogério Pires - Arrentela

**TRÊS VIVAS...**

Três vivas à lua e ao luar  
Benfazejo e lindo  
No seu manto de luz  
Põe tudo a brilhar

Três vivas às estrelas  
Que brilham no céu  
Cintilantes e belas  
Nas noites de breu

Três vivas ao sol  
Que é fonte de vida  
Forte e prazenteiro  
Nos dias de verão  
E no ano inteiro

Rosa Branco - Cruz de Pau

**Querida Donzília**

Hoje pensei, escrevo pra ti,  
Estes versos com inspiração,  
Por tudo que contigo vivi,  
Envolto de carinho e emoção!

Inspirada ouve esta melodia,  
Que te dedico hoje assim  
Porque tu és minha poesia,  
Com poemas lindos sem fim!

Contigo passo horas d'amor,  
Que cioso guardo comigo,  
Sinto ser sempre trovador,  
Assim em poesia t'abrigo!

Pra te dizer hora a hora,  
Eu t'amo minh'alma gostosa  
Isto é d'hoje e d'outrora,  
Ó minha adorada esposa!

Um dia filhas, netos e netas,  
Vão ver este calendário,  
Anos! Meses! Horas selectas,  
A festejar nosso centenário!

Lúis N Fernandes  
Amora

**LEMBRANÇAS DE BOCAGE**

Boca de língua ferina,  
Pena de gume tirano,  
Verve que só teve Elmano  
Foram de Bocage a sina.

Viva à sua obra divina  
Ao seu criar soberano,  
Quer no sagrado ou profano,  
Fez da arte uma doutrina.

Grande *satirizador!*  
Vate de vero valor  
E gozador por inteiro.

Segundo o epitáfio seu  
Atestou que amou, *comeu*  
E bebeu, sem ter dinheiro.

Laerte S. Tavares  
Florianópolis – SC – Brasil

**A bela e o trovador**

Oh, suave flor dos sonhos  
Em seu olhar me encanto  
E pros seus olhos risonhos  
Eu, trovador, faço um canto

Na serenata singela  
Pra encantar a doce flor  
Que enfeita a janela  
Fechada pro meu amor!

Oh, olhar meigo tão doce  
Que da fresta se revela  
Se poeta então, eu fosse

Daria um soneto a ela,  
Pois a trova esgotou-se  
no olhar da minha bela.

Ivanildo M. Gonçalves  
Volta Redonda/BR

**SAUDADE DE MIM**

Mergulhada em meus sentimentos  
Em uma desnorteada procura  
Senti-me perdida, por momentos  
Tentando encontrar respostas na loucura

Das insistências vãs e dos lamentos  
Que provocam esse sabor de agrura  
Miscigenada de angústia e tormentos  
Numa sede mortal de beber da água pura

Indefinidos pensamentos surgiam  
Em minha mente já tão inquietada  
Pelo inegável prognóstico do nada

A gerar uma desesperança e a negação  
Na inércia agonizante da espera do fim  
Encontrei uma enorme saudade de mim ...

Maria Luiza Bonini - São Paulo/Brasil

“O Cristo não ensinou  
A fazer mal a alguém  
Morro “pobre” porque sou  
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**Ouço vozes**

Ouço vozes...ouço vozes!  
Vozes trazidas pelo vento  
soando como lamentos.  
Ouço vozes que tormento!  
Ouço vozes, muitas vozes!...  
Vozes que nem conheço  
e às quais eu nem respondo  
porque falsas me parecem.

Ouço vozes!  
Vozes que me enlouquecem  
e me arrepiam... confesso!  
Ouço vozes, muitas vozes!...  
Vozes na noite geradas  
quando meu quarto escurece  
e a lua desaparece  
nos labirintos da vida.

Ouço vozes, muitas vozes,  
caindo de nuvens negras  
como pedras assassinas  
lançadas por línguas podres  
e bocas ensandecidas.  
Ouço vozes que me bicam  
como abutres na carniça...  
vozes esganiçadas  
como as risadas de hienas.

Sinto vozes me atingindo  
como setas afiadas  
e pontas envenenadas  
lançadas de altas janelas...  
janelas sujas, partidas  
enegrecidas pelo tempo  
e assentes em pedras gastas,  
descoloradas e frias,  
onde o ódio ganha vida  
e o sol nem quer entrar.

Ouço vozes estridentes!  
Vozes que vendem e trocam  
nos palanques enfeitados  
dos mercados do poder  
a minha vida e a tua  
o teu futuro e o meu.

Ouço vozes, várias vozes  
descendo de telhas negras...  
escorrendo por caleiras,  
estreitas e sinuosas,  
e escoarem nas condutas  
do cinismo e da traição.  
Vozes prenhes de egoísmo  
raiva, inveja, despotismo...  
vozes cruéis e assassinas  
que violam e esquartejam  
muitos sonhos à nascença.

Ouço vozes, muitas vozes  
que em ciladas bem urdidas  
me estrangulam a alma  
implantam o medo  
e me furam os ouvidos  
com farpas bem afiadas  
e golpes bem desferidos.

Ouço vozes...tantas vozes!  
Ouço-as e me arrepio!  
Ouço vozes... não respondo!  
Ouço vozes... tenho medo...  
e por ter medo me calo  
e por calar me revolto!

Abgalvão - Fernão Ferro

**OBRA DE DEUS**

Senhor Deus se esmerou  
Na obra da Criação,  
O Universo dotou  
Com suas leis de missão.

Cada árvore diferente  
É a cor das folhas também,  
A Natureza é presente  
Que o nosso olhar detém.

'Stará mudado amanhã  
O que vejo p'la janela?  
O Sol virá de manhã,  
À noite, é a Lua mais bela.

O tempo a correr assim!  
Vivamos todo o momento,  
Tal como no meu jardim,  
As aves em movimento.

Não há pássaros iguais  
Mesmo de simil plumagem  
Deus nos criou e os demai  
Pra revelar a mensagem.

Meu Senhor, misericórdia  
Traga a todos nossos lares  
Pela Terra haja concórdia  
Terminando co'os pesares.

E sustenha a Natureza  
De todas forças hostis,  
Que destroiem a grandeza  
Da bela obra de raiz.

Maria da Fonseca - Lisboa

**JORGE HUMBERTO culto poeta**

Ganhou a MEDALHA DE OURO  
Mas foi na poesia  
Que pra cultura portuguesa  
Não tem valia  
Nem nobreza!

No ano da MEDALHA DE OURO na poesia  
Concedida ao culto poeta Jorge Humberto,  
Nem eco luso teve a honrar sua sabedoria,  
Assim ficou há seis anos d'escuro coberto!

Sua estro é de PESSOA, creio, ser seu guia,  
Mas tem um defeito, é pobre, muito doente,  
Ajudas! bolsas, sua obra poética mer'cia  
Que o Ministério da Cultura o visse de perto!

Eu, ( sem Nome) gosto de seus cultos poemas,  
Quadras! Sonetos! Poesia livre, todos temas,  
Gosto como aborda tudo com linguagem...

Sei que tem milhares de poemas na gaveta,  
É pobre, é doente, a vida pra ele é grillheta,  
Que se perde um bardo (mais um) de linhagem!

NELSON F. CARVALHO – Belverde / PT

**O ATO DE ESCREVER**

Escrevo por impulso,  
Por prazer e necessidade.  
Conto minhas dores,  
Revivo alegrias,  
Aproximo quem está distante.  
Alívio meu coração.  
Canto em versos o amor e a dor.  
Exalto a natureza, tão importante  
Para nossa sobrevivência.  
Preencho o vazio,  
Afasto a solidão.  
Escrevo desde sempre  
Mas, em momento por demais doloroso,  
Tornou-se um puro ato de sobrevivência.  
Um clamor desesperado à vida.

Isabel C S Vargas - Pelotas/RS/Brasil

**Busca**

Onde estás, amiga  
Esqueceste de meu amor filial  
Como Cristo à Maria  
Não me deixe só na Cruz, Santa Mulher.

Edson GFerreira - Divinópolis / BR



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**DIA MUNDIAL DA TERRA**

" Cuidar do Planeta "

Mote

**Vamos todos em geral  
Parar com esta " roleta"  
E remediar todo o mal  
Feito ao nosso planeta**

I

Vamos cuidar da natura  
Dos recursos naturais  
Dos espaços florestais  
Dos nossos mares, com lisura  
Vamos plantar verdura,  
Árvores, no nosso "Quintal"  
Uma boa, causa social  
Não será uma miragem,  
Aderir à reciclagem

**VAMOS TODOS EM GERAL**

II

Vamos dar ao ambiente  
Menos poluição sonora  
Cuidar da fauna e flora  
Para bem de toda a gente  
É preciso literalmente  
Tirar a leis da gaveta  
Pró homem da bata preta  
Castigar o incendiário  
É urgente e necessário  
**PARAR COM ESTA "ROLETA"**

III

Vamos limpar a floresta,  
Praias, lagoas e rios  
Promover mais desafios  
Restaurando o que não presta  
A criatividade atesta  
É de importância vital  
Lembrar ao mundo real  
Os excessos de co2,  
Vamos agora e depois

**A REMIDIAR TODO O MAL**

IV

Vamos dizer ao progresso  
Às fabricas, poluidoras  
Apesar de inovadoras  
Agridem todo o universo,  
Tem um efeito perverso  
A Industria de etiqueta  
Manda no mundo, é vedeta!  
Para nós não é mistério,  
É um desaforo muito sério  
**FEITO AO NOSSO PLANETA!**

Tiago Neto - Elvas



**O tempo**

O orvalho embranquece o  
Capim .o tempo  
Os meus cabelos. pego o  
Orvalho e molho minha  
Imaginação, o tempo  
Deixo passar ,ele é indômito,  
E incontrolável. O registro  
Da vida deixo grafado na  
Textura da alma,  
Para outras eras.

Divino Ângelo – MG/BR

**Divagação**

Ouvindo  
o chilrear dos pássaros  
lá fora...  
Imaginando  
ser um deles...  
Voando  
pelo mundo fora...  
Descobrimo  
novos horizontes...  
Contemplando  
a lua  
e as estrelas  
cintilantes...

Anabela Silvestre - Covilhã

**Batalha Povo**

Eu hoje sou barco  
Subindo manhãs  
Sou remo lançado  
No rio de amanhã  
Sou campo e cidade  
Sou mão que esqueceu  
De acenar saudades  
E dizer adeus  
Eu sou a maré nova  
Na praia velha  
Trago de liberdade duas mãos-cheias  
Sou força do trabalho que se semeia  
Sou o estandarte novo  
Desta muralha  
Sou a batalha-povo  
Que em mim se ganha  
Pão que por mim se ceifa  
E em mim se espalha  
Sou campo desperto  
Que encara de frente  
Sou um sol do tamanho  
Do corpo da gente  
Sou gesto e palavra  
Poeta, soldado  
Sou terra lavrada  
Por fúrias e arados

Paco Bandeira - Montemor

**LINGUA FAMOSA**

Língua de Camões;  
Língua de Bilac!

*Amo-te, ó rude e doloroso idioma (Bilac)*

*A poesia é a música da alma, e, sobretudo,  
De almas grandes e sentimentais*

*Voltaire*

*Tudo passei; mas tenho tão presente (Camões)*

*Não há no Universo idioma mais eleito  
Que o nosso, português, útil, sonante, vernáculo,  
Que usam Portugal e Brasil n'um elo estreito,  
Que é por isto que entre nós não há obstáculo!*

*É um legado dos nossos antepassados feito...  
AMIGO!? AMIZADE!? Não são um espectáculo...?  
AMOR?! Haverá palavra mais linda no peito,  
Isto e tudo mais contribuiu pró nosso cenáculo?*

*Foram Abreu! Amado! Bilac que tiveram jeito...  
Foram Camões! Bocage! Camilo o certo pináculo,  
Desta língua maravilhosa de tanto respeito!*

*Que se tornou unigénita como um tentáculo,  
Com esta língua tão fecunda tanto se tem feito,  
Que se pode, afirmar é mesmo sustentáculo*

*Nelson Fontes Carvalho (Nelfoncar)*

**== DOIS AMORES ==**

**AMORA**

**AOS CAPITÃES DE ABRIL**

Olhávamos assim, desconfiados,  
Quando um desconhecido na tasca entrava.  
Seria mais um "bufo" que ali chegava  
Ou apenas mais um dos desgraçados?

E ficávamos tristes, atarantados,  
Até o "Zeca cego" se calava,  
O cão do "Toino coxo" não ladrava,  
Cantávamos em silêncio, amargurados.

Mas naquela manhã alguém entrou,  
No meio da tasca os braços levantou,  
E disse com voz forte e bem timbrada:

Amigos, festejemos com verdade,  
Pois chegou finalmente a liberdade,  
Uns moços a trouxeram, veio fardada.

Nogueira Pardal - Verdizela

**Cabrito do monte**

Se gostam de bem manjar  
Não precisam que vos conte;  
Tem Melgaço paladar,  
Com seu cabrito do monte!

Arménio Domingues - Melgaço



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**Simplicidade**

A minha poesia é simples.  
Ainda bem.  
É com simplicidade  
Que floresce a mais linda flor.  
Modesta,  
Mas erguida  
E brincalhona.  
Mas quando é preciso  
Bate o pé.  
Bate o pé e diz  
Senhora do seu nariz:  
“ A vida é bela!  
Vivam-na com simplicidade  
Como se ela seja  
Loucura que se veja.

Aires Plácido - Amadora

dançam flocos  
no branco da manhã...

beijos de neve  
acordam...

desnudam a paisagem...

os pássaros  
levam os olhos...

voam ao instante  
absoluto do íntimo...

o universo  
abre-se de futuro  
e abraça o poema...

Jorge Cortez – Suíça

**UM NOVO MUNDO**

Erguer um alto muro, de tijolo,  
Subi-lo pra alcançar certo lugar,  
Que tivesse a visão mais singular,  
Mas tendo a segurança em meu controlo.

Mirar os horizontes mais distantes,  
Seria o meu desejo e ambição.  
Poder vislumbrar, sem ilusão,  
Um mundo ideal, sem habitantes,

Mas tendo o sol e a lua de mão dada,  
Fazendo o dia todo uma alvorada  
Tornar a própria noite soalheira.

Seria um novo Adão no Paraíso  
E Deus, verificando ser preciso,  
Me desse bela Eva, por parceira.

Tito Olívio – Faro

**SONHOS DE ABRIL**

São sonhos esfarrapados, rotos, gastos  
Já cansados e velhos, consumidos  
Sonhos honestos dignos e até castos  
Que cavalgam nos ventos dos sentidos

Sonhos que em nada são maus ou nefastos  
Omitidos, calados, reprimidos  
Já que seus horizontes são tão vastos  
E por serem tão vastos são temidos

Mas os sonhos despertaram nesse dia  
Daquele sono e medo que os punia  
E, numa marcha lenta mas febril

Tendo por companhia a luz da lua  
Saíram das masmorras para a rua  
E encheram-se de cravos em Abril

MEA - Santarém

**SONHO**

És a única que eu vejo sorrir  
Entre o Céu e Terra distantes  
No vazio espaço por medir  
Caminho dos homens errantes.

És a única que me vens falar  
Lembranças do espaço maternal  
Neste percurso que tenho de andar  
Com um destino incerto e infernal.

És a única que me queres amar  
Mesmo sabendo tu que vais sofrer.  
Vivo a correr e sem nunca parar...  
Quero estar só até enlouquecer.

És a única que me faz pensar  
Na caminhada certa deste fim.  
És a única que me irá salvar  
Da ânsia, neste sonho tão ruim.

Jorge Vicente - Suíça

**Divina Misericórdia**

Na penumbra da escuridão acende-se  
uma pequena Luz ...  
Ó bondade infinita ...  
Beatífica visão ...  
Absoluto perdão!  
Eterna saudade!  
Sonho de eternidade ...

Filipe Papança - Lisboa

**VELHICE**

Ser-se velho é muito triste  
foi uma curta caminhada  
foi ter tudo e não ter nada  
é ir deixando o que existe

Foi deixar correr os anos  
nesta vida que nos lacera  
é deixar quem mais amamos  
é deixar de ser quem era

É deixar nossa existência  
ao julgamento Divino  
foi um ganhar de experiência  
foi caminhar sem destino

Ser-se velho é ser criança  
é ter dores mas também calma  
mas o que nos mais fere a alma  
é perder-se toda a esperança

A cabeça embranquece  
e o rosto fica enrugado  
o nosso sangue arrefece  
e á bengala encostado

Acaba-se a Primavera  
e o sol já mais aquece  
deixa-se de ser quem era  
quando o homem envelhece.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**POEMA: VOZES DE ABRIL**

Vozes de verdades,  
Vozes de uniões,  
Vozes de amizades,  
Vozes de emoções,

Vozes de poetas,  
Vozes de canções,  
Vozes de vitórias,  
Vozes de multidões,

Vozes de vontades,  
Vozes de conquistas,  
Vozes de liberdades,  
Vozes de humanistas,

Vozes de esperanças,  
Vozes de madrugadas,  
Vozes de alianças,  
Vozes de alvoradas,

Para sempre as Vozes de Abril...  
como na cor, no perfume, na força...  
de um Cravo do encarnado mais natural,  
intenso e fortificante.

Luis da Mota Filipe  
(Anços-Montelavar-Sintra-Portugal)



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**BOM DIA AMOR, BOM DIA**

Por estares a meu lado  
eu sinto-me tão feliz  
foi uma escolha que fiz  
ó meu amor adorado

Nossa vida é um jardim  
a toda a hora o recordeo  
de manhã quando acordo  
amor canto-te assim ... refrão

Á noite ao regressar  
quando chego tarde  
não faço alarde  
para não te acordar

Mas penso para mim  
espero o amanhecer  
para te dizer  
cantando-te assim ... refrão

Refrão

Bom dia, meu amor  
bom dia  
é com muita alegria  
que isto te digo

Bom dia, meu amor  
bom dia  
de noite e de dia  
quero estar contigo.

Chico Bento - Suíça

No ar o teu perfume de jasmim  
E no céu riscado o teu sorriso  
Que sorri alegre só para mim...  
Basta-me isso. É o que mais preciso.

Tu e eu somos uma entidade  
Sem nenhum princípio nem nenhum fim  
Somos os dois uma única verdade  
Porque és flor, única do meu jardim...

Em nós mora às vezes desunidade  
Que sem querermos sempre nos aparta  
O destino faz-nos essa maldade  
Que a minha vida sempre descarta...

Não sei onde já guardo a esperança  
De o Criador num dia qualquer  
Nos unir com dourada aliança  
Nesta, ou noutra vida se houver...

Edgar Faustino – Paivas/Amora

**Século XXI (d.C.)**

No Século do LOUCO  
-os loucos atacam  
(indiscriminadamente...)  
-e vidas sacam  
(barbaramente...)

São seres doentes  
(inimputáveis...)  
armados até aos dentes  
(insaciáveis...)

Terrorista  
é célula cancerosa  
(da Sociedade)  
-está contra  
o Organismo...  
e age

sem piedade  
(pelo domínio  
do mesmo...)

É uma guerra  
sem quartel  
(e sem rosto)  
mergulhada  
-no ódio  
-no fel  
-no mosto...

-o que podemos fazer ?  
-como podemos  
evitar ?  
além de :  
-estupidamente morrer ?...  
-temerosamente  
suportar?...

Santos Zoio - Paço de Arcos

Um ano tem doze meses  
e um só para descansar  
dez milhões de portugueses  
e tão poucos para o gozar

Se aqueles para quem trabalhas  
tivessem por ti carinho  
não comerias as migalhas  
que eles deixam pelos caminhos.

Isto foi assim no passado  
e no presente também  
operário é um desgraçado  
perante tanto filho da mãe

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**No Toque do Sino**

Quando se ouvia o sino tocar  
Duas tristes badaladas somente  
Todos paravam de trabalhar  
Porque com certeza morrerá gente.

Isso era lá longe no passado  
Quando a cidade ainda era uma vila  
E o povo solidário chorava irmanado  
Abraçando e confortando a família.

Velório era motivo para reunião  
Que festiva não era mas era costume  
Tinha comida e bebida uns comiam outros não  
Eletricidade não havia o fogão dava seu lume.

A noite inteira o povo terços rezava  
Com fé e tragos de cachaça  
Hinos eram cantados ao som da catraca  
Quando o dia chegava no fogão só restava fumaça.

hoje é tudo diferente muito moderno  
O sino não toca anunciando morte  
O rádio conta que ninguém é eterno  
O povo pensa a morte deu seu corte.

A noite o velório é fechado  
Porque os ladrões aparecem  
O falecido fica abandonado  
De manhã as famílias regressam.

Antigamente a morte era respeitada  
Agora morrer se tornou coisa comum  
A vida deixou de ser valorizada  
Viver ou morrer não faz sentido nenhum.

Maria Aparecida Felicori { Vó Fia }  
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

**NASCI EM LOULÉ**

Eu nasci em Loulé  
No sítio do Areeiro  
P'ra a escola ia a pé  
Passava o dia inteiro

Aí passava todo o dia  
A escrever e a estudar  
Fim de semana ,alegria  
‘ó’ balhinho” ia “balhar”

“balhava” o Xico , o Toino  
a Bia, a Joana e o Zé  
e ao som do harmoino  
se”balhava” em Loulé

Em LOULÉ, vila algarvia  
Terra que me viu nascer  
P’ra ela canto noite e dia  
Canções de enternecer

Rosélia Martins - Loures



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**JESUS MARAVILHOSO**

Oh! Jesus maravilhoso, meu eterno salvador!  
Perdoai os meus pecados, e enchei-me o coração de amor.

Nas minhas lutas diárias, de tristeza e dissabor.  
Refrigera minha alma, e enche-me o coração de amor.

Só tu oh divino amigo enviado pelo Senhor,  
Que podes me socorrer, salvar e acalmar a dor.  
E também na mesma hora, encher-me o coração de amor.

Muita paz estou querendo, pois preciso salvação,  
Não quero ter inimigos,  
E sim amar aos meus irmãos.

Peço-te mestre querido, na alegria ou na dor,  
Perdoai os meus pecados,  
E enche-me o coração de amor.

Vivaldo Terres – Itajaí / BR

**A DÉCIMA VIDA!...**  
**À minha dedicada esposa DOLORES**  
**com mais 100 vidas**

Tudo o que sabemos do amor  
o amor é tudo que existe.

*O verdadeiro amor nunca se desgasta.  
Quanto mais se dá mais se tem.  
(Antoine de Saint-Exupéry)*

**DOLORES:**

Meu amor, que pena, que essas sete vidas,  
Que a lenda diz, alguns são dotados a gozar,  
Não tenham sido por Deus a nós of'recidas  
Pra que a nossa felicidade se prolongar!

Isso mesmo, sete vidas em nada reduzidas,  
Porque fomos emigrantes, foi só trabalhar,  
Anos! Meses! Dias! Noites, e noites perdidas,  
Não houve tempo o momento certo de amar!

Contigo, sempre ao lado a vida passou veloz,  
Apesar das apuros houve sempre entre nós,  
Diálogo, compreensão com justos compassos!...

Por isso peço a Deus a décima vida segura,  
Pra morrer Matusalém, com tua ventura;  
Pr'assim, morrer tranquilo, feliz nos teus braços!

Nelson Fontes – Belverde/Amora



**Réstia de sombra**

Passaste  
Não paraste  
Não olhaste  
Em mim não reparaste.

Com teu charme envolvente  
Teu ar altivo penetrante  
Teu andar bamboleante  
Passaste e nada deixaste.

Somente uma réstia  
Da tua sombra  
Em mim reparou  
E neste banco ao meu lado se sentou.

Vem, volta atrás e vem  
Sentar-te neste banco  
De pau gelado  
Em jardim sossegado plantado.

Olha, olha ali  
Um jasmim!  
Um jasmim a sorrir para ti  
E para mim!

E mais além naquele lírio branco  
Uma gota de orvalho!...  
É lágrima do meu pranto tresloucado  
Que em silêncio chama por ti.

Carmindo Carvalho - Suíça



**Eu de mim**

Eu?...  
-Quem sou?...  
- Quem fui?...Serei Eu?!...  
Aquele que vive em mim,  
Que já brota no meu Jardim  
Cá dentro em borbotão...  
Eu...como sangue que dá vida ao meu coração!  
\*\*\*\*\*

Eu?...  
Que de mim já me roubei,  
Que a ti tudo entreguei.  
Eu!!!... que comigo só fiquei,  
Depois que amanheci... e em ti vivi!

Silvino Potência – Natal /Brasil

Mais uma Páscoa passada,  
O tempo voa veloz,  
Numa eterna caminhada,  
Se a vida fica cansada,  
A morte vem até nós.

Telmo Montenegro - Arrentela/Seixal





# «Tribuna do Vate»



## ONDE MORA A FELICIDADE?

P'la vereda da vida vou passando...  
E o atalho da existência percorrendo  
Pelos passos incertos, que traçando...  
Neste mundo cruel que não entendo

Na trajectória, sigo a caminhada...  
P'los caminhos difíceis da má sorte  
Eu queria encontrar chave dourada...  
Por mais que minha estrela me conforte!

Acendendo a luz forte deste amor  
Oscilam muitas mágoas de traição  
Os astros vão girando em meu redor  
Vejo planetas sempre em rotação...

No universo astral de minha dor...  
Desce a noite de breu no coração  
Penso na obra de Deus, o Criador  
Candeia do meu ser, doce visão!

Abraço o astro-rei em esplendor  
Que dá beleza à órbita celeste  
Ao ver um paraíso multicolor...  
- Dar-me-às noutra vida o que não deste?

Nesta interrogação, a que me prendo...  
Que m' importa... se há Eternidade?  
No mundo de passagem, vou vivendo  
Sem encontrar jamais... Felicidade!

Maria Fraqueza - Fuzeta

## A PAZ QUE SINTO EM MIM

Eu trago a Paz dentro da alma  
Quando sinto o bater do coração  
Quando escrevo o poema que me acalma  
Quando posso controlar minha emoção!

Eu sinto em mim o grito da revolta  
Quando vejo este mundo tão vazio  
Eu queria ver Paz à minha volta  
Sentir o Sol dourado no estio!

Sinto Paz quando rezo uma oração  
Quando entrego minha alma ao Criador  
Quando me dou de alma e coração  
Aqueles a quem consagro o meu Amor!

Sinto Paz quando meu amor me beija  
Quando contemplo o Sol dum novo dia  
Quero sentir minha alma benfazeja  
Sinto Paz quando escrevo uma Poesia!

A Paz que sinto em mim é de ternura  
Na eterna magia dum sorrir...  
Dessa Paz que em vão, ando à procura  
Que o nosso Mundo tenta destruir!

Maria Fraqueza - Fuzeta

## Descalçada

Todos os dias ela varre a calçada.  
Faça brisa faça sol.  
Pé de vento ou chuvarada.

Todos os dias ela varre a calçada.  
De madrugada, no entardecer,  
na hora do almoço ou em dias de nada.

Todos os dias ela varre a calçada.  
Para ficar limpa? Não sei.  
Folhas secas incomodam? Não sei...

Não sei qual é a dela...

Só sei: ela não fica na janela  
vendo a boiada passar em galopada.  
Ela sai de dentro de casa.  
E todos os dias, ela varre a calçada.

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR



## Observação

Gosto de olhar para as pessoas  
e observar o sorriso que trazem.  
Pequeno gesto, grande revelação.

Algumas tímidas demonstram força  
interior, não precisam mais que  
entreabrirem os lábios.

Outras em estardalhaços gotejam  
alegrias reprimidas em solidão.

Gosto de olhar para as pessoas  
enquanto sorriem...

Há certezas nos trejeitos camuflados,  
há carinhos que gritam na imensidão.  
Onde muitas vezes escondem  
todas as firmezas do mundo.

Onde fui feliz, onde erre  
onde quero chegar...

Porque parei...

O sorriso entoia canção.

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR

## OS MEUS RASCUNHOS

Na minha escrevaninha os meus rascunhos  
De mágoas e alegrias já sentidas  
Retalhos de papel são testemunhos  
Horas e horas...por nós foram vividas

No meu diário sempre os gatafunhos  
Ocultavam nas telas coloridas  
A escrita que era feita a punhos  
Pinceladas de dor nas nossas vidas!

Escondi meus escritos na gaveta  
Perdida nos papéis minha caneta  
E meu velho tinteiro já sem tinta!

Do tinteiro que fiz do coração  
Apenas a melhor recordação  
Daquela velha arte já extinta!

Maria Fraqueza - Fuzeta

## Oficina da alma

De sonhos loucos, gestos e mandalas.  
Seus olhos impregnados  
de ternura e compaixão. Pousaram  
na discórdia de envolvimento  
em tesão. Era só um corpo  
que passava, como as nuvens, a  
formar desenhos camuflados em  
céus abandonados.  
O calor subia, mas vinha do vulcão,  
ilha de matéria sem habitação.  
O tempo formou rios, vales  
e dobras naquela pele humana.  
Só não formou crateras, nas lembranças  
daquele desejo em circulação.

Maria Inês Simões



## «Cantinho Poético»

A ciência descobriu  
o que há muito tempo eu sabia  
que ser poeta é um desvio  
do rang ranga do dia a dia

No cérebro há um lugar  
destinado á alegria  
façamos por lá estar  
activa a poesia

A poesia é um jardim  
onde se cultivam flores  
são para ti e são para mim  
são os símbolos dos amores

Que triste seria a vida  
se não houvessem poetas  
era uma passagem perdida  
rodeada de patetas

Vitalino Pinhal - Sesimbra  
(mestre-vita)

### Meu fado

#  
Na minha rua, em Foz Côa  
Meu fado era cristalino  
Eu era ainda um menino  
Num compasso de frescura.

Minha voz ainda ecoa  
No lugar onde eu vivi  
Das emoções que senti  
Só meu corpo inda perdura.

Eram lindos aqueles dias  
Sempre com nossas euforias  
Aventuras que vivemos!

Depois, com as conjecturas  
Vinham sempre as agruras  
Que nem sempre entendemos.

Jorge Vicente - Suíça

### OS MEUS DIAS

Os meus dias vão - já - sendo penosos ;  
Pejados d` inquietudes e cansaços :  
Limitando os meus gestos e os meus passos  
Aos trilhos e caminhos dolorosos !...

Até - os meus ideais fantasiosos -  
Envolvem em seus rígidos abraços :  
Aprisionando os meus versos esparsos  
Em cárceres de muros alterosos !...

P`lo trilho sinuoso e descendente  
Arrasto-me - entre lágrimas e penas -  
Entoando uma lira decadente !...

Entardece e - já - vão sinos tangendo;  
Vai chegando o odor das açucenas  
E- a Poente - os meus dias vão morrendo !...

Maria Clarinda - Palhais, Barreiro.

### Sonhei

Sonhei uma noite destas  
E descobri que as estrelas  
Não têm o brilho de outrora.  
Sonhei uma noite destas  
E descobri que o sorriso  
Não pode mais ser visto como outrora.  
Então decidi ir ao seu encontro  
E pintar o sorriso nas estrelas  
E descobri que as estrelas brilham:  
Um brilho hipnotizador  
Um brilho sedutor  
Estrelas de brilho intenso  
Que riem, que cantam, que sonham  
O teu brilho...  
Encontrei as estrelas do teu pensamento  
Encontrei os teus sentimentos  
E descobri que as estrelas são sentimentos  
E que sentimentos são estrelas  
Encontrei -te no seu brilho  
Segui as tuas pegadas...sem rumo, sem destino  
Não desisti da minha busca  
Segui o caminho do coração  
Longo e demorado e continuei a sonhar  
E sonhei,  
Sonhei e pedi às estrelas  
Para eternizarem nossos momentos  
Nos nossos sorrisos.

Carla Carvalho – Oliv. Azeméis

### A Santa Luzia (Ourique)

Ao fim da noite, a lembrança  
Leva-me ao tempo distante  
Dos dias da minha infância!  
E num voo, que não comando  
Em velocidade de cruzeiro  
Atravesso céus e terras  
E num momento, ali estou!  
Tão pobre, tão branca e azul,  
Mais cheia do oiro do Sol  
E da prata do luar  
E das vozes dos amigos  
Do calor do seu olhar,  
Que sinto  
Que é a mais rica  
Das terras de Portugal.

Felismina mealha - Lisboa



### FERIDA ABERTA

No fastio de eternidades  
há sangue solto no meu corpo  
a ferida apoquentando-me o pensamento  
na sua fragilidade de coisa viva  
em movimento.  
A marca vinca-se avermelhada  
na pele branca e suada  
do esforço por não senti-la.  
A esperança cativa de medos  
busca seu porto.  
Longe, de mãos tentaculares, sem dedos  
A teia descolorida e baça  
das minhas palavras  
procura asilo na vontade que foge.  
É quando ergo a rubra taça  
da minha verdade  
e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa

Os meus olhos vagueiam pela beira do tempo  
Onde tu fitas o horizonte tentando ver.

Mas, meu amor, já devias saber  
Que só eu vejo o sol. Só eu vejo o mar  
Que guardas no teu olhar

Abres os lábios e eu  
Sou o sopro que os vai beijar  
Deixando-te o peito a palpitar.

Rogério Pires – Seixal



## «Trovador»

### A BARBUDA - Mãe da Severa

A história do velho fado  
Que ainda hoje se estuda  
P'la Severa foi cantado  
Na taberna da Barbuda.

Mãe da Severa e fadista  
Mulher de faca na liga  
Mau feitio e imprevisita  
Sempre pronta a armar briga.

Trigueira e mal encarada  
Com barba e aspecto rasca  
Batia até madrugada  
O fado na sua tasca.

Dizem que a Barbuda era  
Mulher sem nobre passado  
Mas por ser mãe da Severa  
Ficou na história do fado !...

Euclides Cavaco - Canadá

### DIFERENÇAS SÉNIORES

Ao ver rabinho de saia  
Deseja-se que o colchete  
Se abra e que a saia caia  
Mais depressa que o foguete!

E se a mulher for bonita  
Desperta logo na tenda  
Utente que alerta fica  
Enquanto aquela lembra!

Não irá ser sempre assim  
Mas a medicina tenta  
Sexualidade sem fim  
Mesmo depois dos noventa!

Contudo o tempo desgasta  
Nos homens cria dif'rença  
P'ra notar apenas basta  
Ter sessenta ou ter setenta!

Afirma a mulher atenta  
E experiente na ementa,  
Que o de sessenta se tenta  
E o de setenta se senta!

Setentas, há que ser franco,  
Também mulher já não ri,  
Pode fingir, não dar flanco,  
Mas tu não, repara em tí!

Casimiro Soares - Amora  
(in "confidências poéticas")

Mote:

**Neste fim que se avizinha,  
Do qual eu nunca me queixo.  
Gastei parte do que tinha  
Nestas quadras que vos deixo.**  
(Arménio Correia)

Glosa:

Fosse eu alguém cá na Terra;  
E tu serias rainha.  
Acabava com a guerra  
**Neste fim que se avizinha.**

Sou muito mais pequenino,  
Do que o poeta Aleixo.  
Este é o meu destino,  
**Do qual eu nunca me queixo.**

Neste mundo de cobiça,  
Em que a alma se definha.  
Em versos e linguíça  
**Gastei parte do que tinha.**

Certos homens a meu ver,  
Ao viverem seu desleixo.  
Estão aqui, sem o saber  
**Nestas quadras que vos deixo.**

Arménio Correia - Seixal  
A. C.

MOTE:

**Quem sabe só odiar  
Tem a alma empedernida;  
Quem os outros sabe amar  
É feliz e alonga a vida!**

GLOSAS:

Amigo, olha o que eu digo:  
Não tem muito que pensar,  
Não está de bem consigo  
**Quem sabe só odiar.**

Creio também que o coitado  
Que ao ódio dá guarida  
Está c'o mundo zangado,  
**Tem a alma empedernida.**

Ter aos outros devoção  
É atitude exemplar.  
Tem um nobre coração  
**Quem os outros sabe amar.**

Ter muita riqueza tem ...  
Quem dá amor sem medida.  
Consigo sente-se bem,  
**É feliz e alonga a vida!**

Hermilo Rogério  
Paivas/Amora

### A MINHA TERRA

Minha Terra é pobrezinha  
Vou-lhes dizer onde fica  
Gosto muito porque é minha  
Charneca de Caparica

Terra dos meus avós  
Também a dos meus pais,  
Terra de todos nós  
Não a esquecerei jamais.

És pequena eu pensei  
Tens encanto em todo o lado,  
Tens o Pinhal do Rei  
Que nos lembra o passado.

As tuas brancas areias  
Se visitam todo o ano  
Onde se ouvem sereias  
Banhadas pelo Oceano.

Gente humilde e hospitaleira,  
Gente de bom coração  
Orgulho da nossa bandeira,  
Gente com tradição.

Está um pouco mudada  
Mas tanta beleza encerra,  
Por mim serás sempre amada  
Serás sempre minha Terra.

Quando se atravessa a ponte  
Toda a gente a identifica,  
Ali mesmo de frente  
Charneca de Caparica.

Berta Rodrigues  
Charneca de Caparica

### Trovas de Estro Empírico

Há ditos que se proferem  
Quantas vezes sem razão  
Que profundamente ferem  
A alma e o coração !...

Euclides Cavaco - Canadá



## «Ponto Final»

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

### Feitura do Boletim

- Os Boletins Bimestrais com a seguinte agenda para o ano de 2017:
- 5/1 - 5/3 - 5/5 - 5/7 - 5/9 - 5/11/2017 ... ( 6 períodos de postagem )

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 5 até ao dia 15, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>



### Amigos que nos apoiam

**Snack - Bar**  
**Os golfinhos**  
Pequenos Almoços / Pastelaria Variada  
Bolos Regionais / Cafeteria

Folga Semanal  
Domingo

☎ 965 046 819

Rua do Cacheu, 5 A • 2845 AMORA

**COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE

Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D  
2840-523 Seixal

JORNAL PERIÓDICO PORTUGUÊS DE FRIBOURG

**FRI-LUSO**

**FENIX**

<http://www.carmovasconcelos-fenix.org>



**antel – Publicidade & Brindes**  
**Artes Gráficas**  
Pct. Angelina Vidal N. 30  
2845 – 428 Amora – Portugal  
Tel. 212 214 791  
Tm. 962 824 512 – 966 177 308  
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 5/7/17**